

# PLANO DIOCESANO DE EVANGELIZAÇÃO



Diocese de Luz  
Igreja em Missão

## 1. OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA

A 3ª Assembleia do Povo de Deus da Diocese de Luz escolheu, soberanamente, o lema: **"Igreja Viva, Comunidade dos Discípulos em Missão"**. Inspirada neste lema e em comunhão com a Igreja do Brasil, através das atuais Diretrizes da Ação Evangelizadora, a Assembleia também definiu o Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Diocese de Luz: **"Evangelizar, criando comunidades missionárias, acolhedoras, solidárias e unidas para promover a vida, a justiça e a**

**paz, rumo ao Reino definitivo"**.

Durante os primeiros anos de planejamento pastoral na Igreja do Brasil, as diretrizes orientavam a prática eclesial para uma AÇÃO PASTORAL. Com o passar do tempo e, sobretudo, com a exigência dos novos contextos sociais, culturais e eclesiais, a Igreja no Brasil sentiu necessidade de ampliar o alcance de sua prática pastoral. Por isso, desde 1995, passou a oferecer diretrizes para a AÇÃO EVANGELIZADORA. A ênfase dada à Evangelização ajuda a Igreja a sair, ainda mais, para fora de si e de seus quadros mais estáveis e se dirigir à toda sociedade, incluindo aí aquelas pessoas mais afastadas da prática eclesial e que, de fato, necessitam de uma nova evangelização.

Em comunhão com a Igreja no Brasil, a Diocese de Luz também encabeça seu objetivo geral para o quinquênio 2010-2014 com o desafio de EVANGELIZAR e com tudo o que isso possa trazer de implicações. Por isso, assumimos integralmente, em comunhão com toda Igreja, as exigências próprias da evangelização inculturada, presentes em todas as orientações pastorais da Igreja, nos últimos decênios, a saber: o SERVIÇO, o DIÁLOGO, o ANÚNCIO e o TESTEMUNHO DE COMUNHÃO.

À luz das intuições da 3ª Assembléia do Povo de Deus e imbuídos do espírito e da missão de Cristo Bom Pastor, propomos uma reorganização dos diversos serviços prestados em nossa Diocese, sempre levando em conta o MINISTÉRIO DA PALAVRA, O MINISTÉRIO DA LITURGIA e o MINISTÉRIO DA CARIDADE.

No PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DISCÍPULO-MISSIONÁRIO há cinco aspectos fundamentais, diversos em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si:

- o ENCONTRO COM CRISTO, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo e deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade;
- a CONVERSÃO, resposta de quem crê em Cristo e busca segui-Lo conscientemente;
- o DISCIPULADO como amadurecimento constante no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, quando também se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina, graças à catequese permanente e à vida sacramental;

- a COMUNHÃO, pois não pode existir vida cristã fora da comunidade, inclusive em relação aos irmãos e irmãs de outras tradições cristãs.

- a MISSÃO, que nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação, de plenitude e de alegria em Cristo. A missão deve acompanhar todo o processo, conforme a própria vocação e o grau de amadurecimento humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário.

Fazendo eco às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e à Conferência de Aparecida, a nossa Diocese também quer articular sua missão de evangelizar visando tornar cada Paróquia uma REDE DE COMUNIDADES MISSIONÁRIAS, conforme a prioridade assumida pela 3ª Assembléia do Povo de Deus.

Dizer que as comunidades eclesiais devem funcionar em rede é dizer que elas precisam estar unidas e interligadas, sendo acolhedoras e solidárias para com todos. Neste sentido, a comunidade que vive isolada das demais comunidades da paróquia não é uma verdadeira comunidade eclesial. Da mesma forma, a paróquia, que funciona à margem das demais paróquias e das diretrizes pastorais diocesanas, está rejeitando pertencer à rede de comunidades paroquiais da diocese.

Além desta interação entre as comunidades e paróquias dentro das estruturas da Igreja, para ser de fato missionária, uma comunidade precisa evangelizar a cultura e a realidade onde ela está inserida. A missão da Igreja é proclamar o Evangelho a toda criatura e em todo o mundo, mediante o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão, como uma proposta a ser acolhida e assumida pelos interlocutores sob a graça do Espírito Santo. Ela nunca deve ser imposta pelos evangelizadores.

Para que a paróquia se torne uma REDE DE COMUNIDADES MISSIONÁRIAS, queremos trabalhar a CONVERSÃO PASTORAL em vista da PASTORAL ORGÂNICA e da AÇÃO MISSIONÁRIA PERMANENTE. É isso que nos pedem a Conferência de Aparecida e as atuais Diretrizes da Igreja no Brasil. Em nossa Diocese, teremos mais cuidado em proporcionar aos fiéis mais oportunidades de um encontro pessoal e transformador com Cristo, mediante a oração pessoal e comunitária, a escuta e meditação da Palavra e a celebração dos Sacramentos, assim como em Ihes oferecer uma formação mais completa, que os conscientize e os oriente, para que todos se sintam mais capazes de viver, celebrar e expressar melhor sua fé.

Ante uma tendência ativista da ação pastoral, que gera um clima de cansaço psicológico, esvaziamento interior e até desistência de muitos agentes, cada agente de pastoral precisa enfrentar o desafio de uma profunda renovação pessoal, que tem como ponto de partida o reconhecimento da ação evangelizadora como um dom de Deus e, ao mesmo tempo, como um caminho de santidade. Da mesma forma, é necessária a conversão comunitária.

A missão da Igreja, hoje, exige não só um novo estilo de vida de cada agente de pastoral, mas também um novo perfil de Igreja, que só pode brotar de uma radical inserção no Mistério de Cristo, pois a missão da Igreja exige uma vida de santidade e, ao mesmo tempo, constitui um modo de seguimento de Cristo e um caminho de plenitude.

O agente de pastoral tem de ser antes de tudo um discípulo, um seguidor de Cristo, uma testemunha fiel. Tendo em vista que o Espírito Santo é o protagonista da evangelização, não devemos esquecer que a qualidade e a eficácia da ação evangelizadora dependerão, em grande medida, da qualidade humana e cristã do agente, isto é, de seu grau de santidade.

Entendemos por PASTORAL ORGÂNICA a organização das diversas pastorais,

de tal modo que uma não desconheça as demais e haja uma interação entre elas. Dessa forma, uma pastoral não fará trabalho paralelo com outra nem verá a outra como uma concorrente no seu campo de atuação. O mesmo raciocínio vale para os movimentos, ministérios e serviços. Só há de fato pastoral orgânica quando a atuação de determinada pastoral ou movimento de uma área complementa a atuação de outra pastoral, movimento, ministério ou serviço.

São Paulo compara a Igreja ao corpo humano, no qual há uma diversidade de membros com funções distintas, mas complementares. O funcionamento do corpo humano é um exemplo que nos ajuda a compreender o que seja pastoral orgânica. Assim como cada membro do corpo possui uma função específica para o bem de todo o corpo, assim também acontece na Igreja: cada cristão possui uma tarefa específica na Igreja mediante a qual ele coopera com a missão de toda a Igreja. Dentro de uma paróquia, esse mesmo raciocínio pode ser aplicado em relação às comunidades eclesiais, pastorais, movimentos apostólicos, ministérios litúrgicos e grupos de serviço.

Para que a paróquia seja, de fato, rede de comunidades missionárias, precisa ter uma AÇÃO MISSIONÁRIA. Ela não pode voltar-se somente para as necessidades internas das comunidades, pastorais, movimentos, ministérios e serviços. Ela precisa voltar a atenção e dedicar suas energias na evangelização dos ambientes que nos cercam: escolas, universidades, meios de comunicação, mundo do trabalho, famílias desestruturadas, jovens em situação de risco.

A Igreja é: comunhão e missão. Para cumprir sua missão de evangelizar, ela forma comunidades, chamadas a ser sinais e instrumentos do Reino de Deus no mundo. Para reforçar a comunhão entre seus discípulos e para ampliar as fronteiras dessa comunhão, ela precisa ser missionária e levar o Evangelho a todas as criaturas. Evangelizar é uma necessidade da Igreja, pois ela é essencialmente comunitária e missionária, como o foi o seu fundador, Jesus Cristo, que formou uma comunidade de vida com seus discípulos e os enviava constantemente em missão.

Nossa meta é também a RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS DE EVANGELIZAÇÃO, que exige uma profunda mudança no modo de ser, agir e liderar de cada agente de pastoral e que precisa acontecer em todos os níveis: comunitário, paroquial, forâneo e diocesano. No nível comunitário, ele deve ter a participação de representantes de todas as forças vivas da pequena comunidade: a coordenação da comunidade e a coordenação dos setores, das pastorais específicas, dos ministérios litúrgicos, dos movimentos apostólicos e dos grupos de serviço com organização comunitária. No nível paroquial, ele deve ter a participação de representantes de todas as pequenas comunidades rurais e urbanas da paróquia e de todas as pastorais, movimentos, ministérios e serviços com organização paroquial. No nível forâneo, ele deve ter a participação de todos os padres e de representantes de todas as paróquias da forania. No nível diocesano, ele deve ter a participação do bispo, do vigário geral, do coordenador diocesano e de representantes dos presbíteros, dos seminários, das foranias e de pastorais, movimentos, ministérios e serviços com organização diocesana. Essa renovação dos conselhos favorecerá a implementação de um modelo paroquial como rede de pequenas comunidades missionárias.

O 1º DESTAQUE da nossa 3ª Assembleia do Povo de Deus é: FAMÍLIA e JUVENTUDE. Na verdade, famílias e juventudes, pois são muitos os tipos de família e de juventude, em nossa época. Nossas paróquias e comunidades devem ser missionárias, mas, sobretudo devem estar a serviço da vida, da família e da juventude, pois delas fazem parte muitas famílias e grande número de jovens, nas pastorais específicas e nos movimentos apostólicos. Por outro lado, as famílias e os

jovens esperam da Igreja não só uma palavra de esperança e de orientação segura acerca dos assuntos polêmicos e complexos ventilados pelos meios de comunicação sensacionalistas, mas também uma ação concreta que os ajude a prevenir ou se libertar das drogas, a salvar o casamento que está em crise, a conseguir oportunidade de emprego e de estudo.

O 2º DESTAQUE da nossa 3ª Assembleia do POVO de Deus é: FORMAÇÃO e ESPIRITUALIDADE. Nós queremos que a paróquia seja uma rede de comunidades missionárias, então, temos que investir mais na formação dos agentes de pastoral, mas numa formação tal que os prepare melhor para atuar como verdadeiros discípulos missionários na família, na comunidade e na sociedade. Para isso, essa formação precisa ser animada por uma espiritualidade missionária, marcada por uma profunda experiência de Deus que se dá a partir de um encontro transformador com Jesus Cristo. Uma espiritualidade que leve à conversão aos valores do Evangelho, ao seguimento do Mestre, numa atitude de compromisso, humildade, serviço e alegria por causa do Reino de Deus. A formação dos agentes de pastoral não deve ser só doutrinal; ela precisa ter uma clara dimensão espiritual. A espiritualidade, por sua vez, precisa estar assentada sobre o sólido alicerce da Palavra de Deus, especialmente através da Leitura Orante da Bíblia, mas também da Eucaristia e da Caridade.

O 3º DESTAQUE da nossa 3ª Assembleia do Povo de Deus é: PRESENÇA PÚBLICA DA IGREJA. Durante o processo de sua realização, constatamos que nossa presença na sociedade tem deixado a desejar. Por isso, queremos desenvolver uma presença mais qualificada e mais visível dentro da sociedade, da qual nós, Igreja, fazemos parte. Não uma presença qualquer, mas desejamos que nossa presença, como Igreja Diocesana de Luz, seja uma luz profética, colocando-nos especialmente ao lado dos carentes e excluídos da sociedade.

No entanto, em nossa Diocese, as PASTORAIS SOCIAIS têm sido pouco valorizadas e estão quase sem vida. Por pastorais sociais devemos entender as ações organizadas da Igreja que visam lançar a luz da Palavra de Deus sobre situações sociais problemáticas e bem específicas. Eis alguns exemplos de Pastorais Sociais: PASTORAL DA CRIANÇA, que tem como meta promover saúde, educação, segurança alimentar e controle social para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nas comunidades mais pobres, especialmente as gestantes, lactantes e crianças até seis anos de idade; PASTORAL OPERÁRIA, cujo objetivo é organizar os trabalhadores para que conheçam seus deveres e direitos, cumpram aqueles e reivindiquem estes; PASTORAL UNIVERSITÁRIA, que visa criar um espaço para o diálogo entre fé e razão, entre religião e ciência, nas universidades, da parte de professores e alunos; PASTORAL DA SOBRIEDADE, que pretende sensibilizar as pessoas de boa vontade e a sociedade organizada para criar políticas públicas de prevenção das drogas ou de recuperação e re-inserção dos tóxico-dependentes na família, na sociedade e no mundo do trabalho; PASTORAL CARCERÁRIA, que procura dar assistência espiritual, jurídica e material aos presidiários e seus familiares.

Traduz-se, nisso, o Objetivo Geral da Ação Evangelizadora assumido pela Diocese de Luz para o quinquênio 2010-2014, em sintonia com as orientações de toda Igreja e, particularmente, da Igreja no Brasil, através da CNBB. Esse objetivo geral será concretizado numa única prioridade que foi escolhida pela 3ª APD. E esta prioridade, a cada ano, terá indicações práticas para ser efetivada em nossas ações pastorais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA DA PRIORIDADE PASTORAL**

A 3ª Assembleia do povo de Deus assumiu a prioridade REDE DE COMUNIDADES MISSIONÁRIAS para ser implementada e fortalecida nos próximos cinco anos. Para essa prioridade, a Assembleia indicou algumas pistas de ação, que facilitam sua melhor efetivação. As pistas de ação não esgotam as possibilidades de implementação e fortalecimento da prioridade. No caminho, feito e por fazer, as paróquias e comunidades poderão descobrir outras pistas e exigências, a serem criativamente incorporadas a estas que foram sugeridas pela 3ª Assembleia.

Vivemos numa sociedade que privilegia o individualismo e o isolamento das pessoas. A Igreja, como mensageira do Evangelho do Reino de Deus, precisa agir pastoralmente para proporcionar condições às pessoas de superarem este individualismo presente em nossos dias. Além disso, através das Sagradas Escrituras, sobretudo dos Atos dos Apóstolos, sabemos que os primeiros cristãos formavam pequenas comunidades, em torno da Palavra de Deus, da Eucaristia e do serviço aos pobres.

A Igreja, desde o Vaticano II, vem redescobrimo o valor das pequenas comunidades para a vivência mais fiel do seguimento a Jesus Cristo. Esta redescoberta das pequenas comunidades está presente na Igreja da América Latina, desde as conclusões das Conferências de Medellín e Puebla, mas foram as Conferências de Santo Domingo e Aparecida que deixaram mais claro este desejo da Igreja, chamando a paróquia de rede de comunidades.

Nosso esforço deve ser no sentido de criar condições para que as pessoas possam viver relações de solidariedade e de fraternidade que permitam sua maior realização, no contexto atual. É neste espírito que a 3ª Assembleia do Povo de Deus definiu como prioridade a REDE DE COMUNIDADES MISSIONÁRIAS. Constatando que a estrutura eclesial a que chamamos 'paróquia', dado o complexo contexto sócio-cultural em que vivemos, já não consegue favorecer satisfatoriamente melhores laços de fraternidade e vivência cristã de todos os fiéis, nossa Diocese nos convoca a reestruturarmos nossa vida e organização eclesial, de modo a fazermos de nossas paróquias uma verdadeira 'rede de comunidades missionárias'.

O seguimento a Jesus, para ser autêntico, exige dos seguidores serem fermento, sal e luz no mundo. O próprio Jesus é insistente em ensinar, através de discursos e parábolas, que a Igreja, a comunidade dos discípulos, não pode se esconder do mundo, mas ser instrumento de sua transformação naquilo que é o sonho de Deus, no seu Reino.

O Vaticano II fala-nos de modo contundente que "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. A comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com sua história" (GS 1).

A nossa sociedade é marcada por uma gritante desigualdade social e essa relação desigual está presente em nossa Diocese. Portanto, nossa Igreja diocesana deve se sentir provocada por essa realidade e deve, também, procurar oferecer algum tipo de contribuição na superação destes desafios apresentados pela sociedade, particularmente no que diz respeito à vida, à família e à juventude. Mesmo porque "tal desigualdade, aos olhos do cristão, é um escândalo e, ao mesmo tempo, um desafio, diante do qual não basta protestar ou lamentar, mas é

preciso redobrar com lucidez e perseverança o empenho na construção de uma sociedade justa e solidária" (Doc. 71 da CNBB, p. 94).

A 3ª Assembléia do Povo de Deus, sensível a estas questões, mas também atenta em não separar Igreja e Sociedade, como se fossem duas realidades opostas, pede-nos que demos destaque à PRESENÇA PÚBLICA DA IGREJA, que deve ser uma presença profética e transformadora. Por isso, a nossa Diocese está convocada a se organizar, de modo participativo e criativo, estabelecendo parcerias diversas, utilizando meios mais adequados e eficazes, para ser uma presença de qualidade transformadora em nossa sociedade, seja no nível da conscientização, mas também no nível da atuação concreta, no dia a dia de nossa realidade.

### **3. OS PRESBÍTEROS E A RENOVAÇÃO DAS PARÓQUIAS**

O Documento de Aparecida (171) afirma que todos os membros da comunidade paroquial são responsáveis pela evangelização das pessoas em cada ambiente. O Espírito Santo que atua em Jesus é também enviado a todos enquanto membros da comunidade, porque sua ação não se limita ao âmbito individual. A tarefa missionária se abre sempre às comunidades, assim como ocorreu em Pentecostes (cf. At 2, 1-13).

A renovação das paróquias exige a reformulação de suas estruturas, para que seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão, o presbítero que está a serviço dela deve ser o primeiro a abraçar esta causa. Tanto o pároco como os vigários paroquiais, que estão a serviço de uma paróquia, são convocados a anunciar com a vida o que Jesus Cristo "fez e ensinou" (At 1,1).

O padre, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo a seu povo e servidor de todos, sobretudo dos mais necessitados. A caridade pastoral, fonte da espiritualidade sacerdotal, anima e unifica sua vida e ministério. Consciente de suas limitações, ele valoriza a pastoral orgânica e se insere com gosto em seu presbitério (cf. DA 198).

**"O Povo de Deus sente a necessidade de presbíteros-discípulos:** que tenham uma profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Bom Pastor dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração; **de presbíteros-missionários,** movidos pela caridade pastoral, que os leve a cuidar do rebanho a eles confiados e a procurar aos mais distanciados pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com seu bispo, os presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas; **de presbíteros servidores da vida:** que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos e promotores da cultura da solidariedade. Também de **presbíteros cheios de misericórdia,** disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação" (DA 199)

A Conferência de Aparecida (201) nos lembra que "a renovação da paróquias exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela. A primeira exigência é que o pároco seja um autêntico discípulo de Cristo, porque só um sacerdote enamorado do Senhor pode renovar uma paróquia. Mas, ao mesmo tempo, deve ser um ardoroso missionário que vive o constante desejo de buscar os afastados e não se contenta só com a administração".

A conversão dos pastores nos leva a viver e promover uma espiritualidade de comunhão e participação, "propondo-a como princípio educativo em todos os lugares onde se forma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, as pessoas consagradas e os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades". A conversão pastoral requer que as comunidades eclesiais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Cristo, Mestre e Pastor. Dali nasce a atitude de abertura, de diálogo e de disponibilidade para promover a co-responsabilidade e participação efetiva dos fiéis na vida das comunidades cristãs. Hoje, mais do que nunca, o testemunho de comunhão eclesial e de santidade é uma urgência pastoral. A programação pastoral há de se inspirar no mandamento novo do amor (cf. Jo 13,35; DA 368).

Conforme o Vaticano II, *Presbyterorum Ordinis*, o múnus de pastor não se limita ao cuidado singular dos fiéis, mas estende-se também propriamente à formação da genuína comunidade cristã. Para que seja cultivado devidamente o espírito de comunidade, o padre deverá abraçar não só a Igreja local, mas também a Igreja inteira.

Da mesma forma, a comunidade local não deve fomentar só o cuidado pelos seus fiéis, mas, imbuída de zelo missionário, deve preparar também a todos o caminho para Cristo. Considera, todavia, como recomendados de modo especial os catecúmenos e os neófitos, que devem ser educados gradualmente no conhecimento e na prática da vida cristã

## **4. PISTAS DE AÇÃO PARA O QUINQUENIO 2010-2014**

1. Instituir e dinamizar o Ministério da Evangelização das Famílias (da visitação, escuta e anúncio), como um meio concreto para que nossa Igreja seja missionária e vá ao encontro de todos, especialmente dos irmãos afastados e sofredores.
2. Criar ou reestruturar os Conselhos de Evangelização em todos os níveis: comunitário, paroquial, forâneo e diocesano, para que sejam formados por fiéis com participação efetiva na comunidade eclesial e funcionem em comunhão uns com os outros, respeitando o princípio da subsidiariedade.
3. Fazer o Planejamento Estratégico das atividades evangelizadoras paroquiais a partir das pequenas comunidades, em comunhão com a forania e a diocese, com base num diagnóstico acerca dos ministérios, pastorais e movimentos em funcionamento nas mesmas.
4. Acentuar a presença profética da Igreja na sociedade, dentro e fora das estruturas eclesiais, tais como: hospitais, asilos, prédios, condomínios, presídios, escolas, casas de recuperação de drogados, famílias, meios de comunicação, sobretudo entre os necessitados e excluídos.
5. Deixar de falar para a Igreja e passar a falar como Igreja, a partir de um projeto de evangelização que desperte os fiéis e, sobretudo as lideranças para a co-responsabilidade pastoral e evangelizadora.
6. Valorizar mais a Celebração da Palavra nas comunidades urbanas e rurais, não se limitando a reunir-se somente para celebrar a Eucaristia uma vez por mês.
7. Facilitar a comunicação dentro das comunidades e saber usar melhor os meios de comunicação para a evangelização, a formação dos fiéis e a divulgação das

atividades evangelizadoras.

